

Educação em valores: possibilidades e responsabilidades na percepção de docentes que atuam na educação pública do estado do Paraná¹

Ana Lucia Pereira *

Lizie Mendes Clock **

Lucken Bueno Lucas ***

Marinez Meneghello Passos ****

Resumo

Este artigo apresenta percepções de professores da rede pública de Ponta Grossa, Paraná, em relação à educação em valores. A pesquisa é de natureza qualitativa, com dados coletados por meio de questionários e entrevistas. Com auxílio da análise de conteúdo, foram identificadas categorias nas respostas dos entrevistados relacionadas ao papel da escola, à função do professor, à definição de valores, sua presença na escola e relevância na sociedade, com finalidade de identificar a responsabilização ou não dos professores frente à educação em valores. Os resultados permitiram inferir que os professores desenvolvem uma atitude passiva frente à educação em valores, de não responsabilização, mas consideram a escola um espaço privilegiado para esse empreendimento. No entanto, apontam que a instituição educativa está desempenhando essa função pelo fato de muitas famílias terem declinado dessa responsabilidade que, segundo eles, deve ser compartilhada com os diversos segmentos sociais.

Palavras-chave: Educação em valores. Papel da escola e do professor. Percepção dos professores.

* Doutora em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina. Professora Adjunta do Departamento de Matemática e Estatística e vinculada aos Programas de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Educação e Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) – Paraná. E-mail: ana.baccon@hotmail.com

** Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (2016). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013). O presente trabalho foi realizado com apoio da CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil. E-mail: lizieclock@hotmail.com

*** Doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (PECEM-UEL). Professor da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus Cornélio Procopio. E-mail: luckenlucas@uenp.edu.br

**** Doutora em Educação para a Ciência (Unesp). Professora da Universidade Estadual de Londrina de 1982 a 2015. Atualmente é Professora Sênior da Universidade Estadual de Londrina, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Educação Matemática. Com apoio da Fundação Araucária. E-mail: marinezmp@sercomtel.com.br

Education in values: possibilities and responsibilities in teachers' perception who act in the public education in Paraná

Educación en valores: posibilidades y responsabilidades en la percepción de los docentes que trabajan en la educación pública del estado de Paraná

Abstract

This article presents the teachers' perceptions who work in public network in Ponta Grossa, Paraná, in relation to education in values. The research is qualitative, with data collected through questionnaires and interviews. With the help of the content analysis, categories were identified in interviewee' answers related to the role of the school, the role of the teacher, the definition of values, their presence in school and relevance in society, in order to identify the teachers' responsibility or not in front of education in values. The results allowed to infer that the teachers develop a passive attitude towards education in values, of non-accountability, but consider the school a privileged space for this enterprise. However, they point out that the educational institution is performing this function because many families have declined this responsibility which, according to them, must be shared with the various social segments.

Keywords: Education in values. Role of school and teacher. Teachers' perception.

Resumen

Este artículo presenta las percepciones de los docentes de la red pública de Ponta Grossa, Paraná, en relación a la educación en valores. La investigación es cualitativa en naturaleza, con los datos recogidos mediante cuestionarios y entrevistas. Las categorías de análisis de contenido se identificaron en las respuestas de los encuestados relacionados con el papel de la escuela, la función del profesor, la definición de los valores, su presencia en la escuela y la importancia en la sociedad, con el fin de determinar la responsabilidad o no de los docentes hacia la educación en valores. Los resultados permitieron inferir que los profesores desarrollan una actitud pasiva frente a la educación en valores, sin responsabilizarse y consideran la escuela un espacio privilegiado para esta tarea. Sin embargo, señalan que la institución educativa ha realizado esta función por el hecho de que muchas familias han disminuido sus responsabilidades y para los profesores es una tarea que debe ser compartida con los distintos segmentos sociales.

Palabras clave: educación en valores. Papel de la escuela y el maestro. Percepción de los docentes.

1 Introdução

O binômio 'educação e valores' representa, segundo Araújo e Puig (2007), as complexas e controversas relações do ser humano consigo mesmo e com o mundo. Compreender o que são valores e como cada uma das pessoas se apropria da cultura e se insere axiologicamente no mundo, de acordo com os autores, faz parte do rol de preocupações dos interessados no assunto.

Segundo Arantes (2007) a temática "educação e valores" não é recente, mas permanece atual; ocupa o centro da atenção de psicólogos, sociólogos, filósofos, educadores e pais, demarcando sua necessidade e importância na medida em que contribui para a formação das novas gerações e da construção das futuras configurações sociais. Também por investigar se valores seriam inatos, herdados geneticamente, transmitidos pela cultura ou resultantes de relações constituídas de diferentes aspectos: sociais, culturais, psíquicos e políticos.

Dessa forma, surgem alguns questionamentos relacionados à educação e aos valores, em que as funções ou tarefas docentes são relacionadas às de pessoas que 'propõem valores', impregnados de conteúdo moral, ético e ideológico, permeados num contexto em que, no século XXI, a mera transmissão de conhecimento acadêmico pouco contribui para educar para a vida e na vida. A educação das pessoas tornou-se complexa, incrementada pela mudança radical e vertiginosa das estruturas científicas, sociais e educativas (IMBERNÓN, 2011).

Assim, procura-se propor uma educação que contribua para que os indivíduos consigam pensar e agir criticamente. A educação pode favorecer esse empreendimento e, nesse contexto, os professores são vistos como sujeitos corresponsáveis pela formação moral² dos estudantes. Já a escola, é concebida como um espaço privilegiado para educar e formar em valores. Portanto, é justo dizer que a educação em valores decorre de interações complexas entre as pessoas e o mundo/cultura.

Serrano (2002) destaca que a educação tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento integral e harmô-

nico das novas gerações, como tarefa humanizadora. À educação implica preocupar-se com a dimensão da formação integrada de valores, conhecimentos e destrezas requeridas pela paz, pela promoção dos direitos humanos, pela democracia e pelo desenvolvimento humano, evidenciando o papel da educação frente aos valores.

Atualmente, há uma crescente valorização por parte dos professores de uma concepção segundo a qual a escola não apenas ensina conteúdos disciplinares, mas dá importância à convivência, ao respeito, à partilha, à tolerância e à formação cidadã. Subtende-se, deste modo, que também é papel do professor apoiar os alunos, auxiliando-os na (re) construção e na expressão de valores (SERRANO, 2002).

Considerando que a educação escolar pautada em valores difere-se da concepção tradicional de educação – professor como transmissor do conhecimento e aluno como mero receptor de informação –, partiu-se do pressuposto, nesta pesquisa, de que a educação em valores pode proporcionar a formação de uma atitude crítica aos alunos, sujeitos pensantes e conscientes, concebendo o professor como mobilizador das potencialidades dos sujeitos e a escola um espaço privilegiado para as interações sociais e interpessoais.

De acordo com Patrício (1993), a própria decisão humana de educar (e ser educado) requer uma reflexão de base valorativa. Os valores, nesse sentido, são inerentes a tudo o que se diz educativo, pois o ato de educar é considerado por si só um bem de grande valia para a sociedade, haja vista que:

[...] a relação da educação dos valores com a educação deriva, portanto, da estrutura constitucional do próprio homem, que é para si mesmo eminentemente valioso, sendo consequentemente valioso o processo de sua formação e aperfeiçoamento (PATRÍCIO, 1993, p. 21).

São muitos os autores que se dedicam à temática educação e valores como uma atividade complexa, em que o sujeito é ativo e os valores são resultantes de projeções afetivas feitas a partir de processos de interação. Desta-

camos Araújo e Puig (2007), que retratam a possibilidade de educar em valores, o papel da educação nesse processo e como a escola e os professores participam dessa ação e, Arantes (2007) apresenta que considerações a respeito da educação em valores, contextualizando sua discussão na forma como os valores são adquiridos.

Os autores acima mencionados opõem-se à ideia da simples internalização de valores da sociedade e da cultura, sofrida por sujeitos “passivos”. Ao contrário, os sujeitos como elementos ativos que constroem seus sistemas valorativos a partir das relações estabelecidas com o meio. Apontam o universo educacional como permeado de possibilidades para que a educação em valores se materialize.

Imbernón (2011) apresenta a formação docente em meio a mudanças e incertezas, além de abordar o futuro da educação, ponderando uma sociedade democrática plural, participativa, solidária e integradora. Por fim, Serano (2002), com a investigação pautada na educação em valores, enfatiza a necessidade de se educar para a democracia, com estratégias relacionadas à educação moral e ao esclarecimento dos valores.

Nesta investigação, partimos da asserção de que a educação em valores é também responsabilidade dos professores e que a escola é um espaço privilegiado para se desenvolver a atitude crítica dos alunos e a dimensão ética das relações interpessoais.

Assim, delimitamos nosso objetivo de pesquisa – no âmbito da educação em valores – amparados nos seguintes questionamentos: qual a função do professor no meio educativo? O professor se reconhece como responsável pelo trabalho com valores? O ambiente escolar é espaço para que isso se concretize?

Destacamos que este estudo teve a intenção de buscar subsídios, a partir da visão de um grupo de professores, para investigar a função que os docentes exercem na escola, de modo a identificar se os mesmos reconhecem seu papel na educação em valores e se indicam a escola como um espaço privilegiado para construção de valores.

Os dados apresentados dizem respeito a uma pesquisa realizada em escolas estaduais de Ensino Fundamental e Médio do município de Ponta Grossa, estado do Paraná. Participaram da pesquisa professores de diferentes disciplinas.

A seguir, apoiados em literatura pertinente, abordamos a questão do papel do professor e da escola na formação integral dos alunos e a função que a educação em valores pode desempenhar nesse processo.

2 Educação em Valores: papel da escola e dos professores na constituição do indivíduo

Antes de iniciar a discussão sobre a educação em valores é necessário que se apresente em que contexto a educação está inserida atualmente e, também, discutir suas transformações em função de mudanças sociais que naturalmente tem impactado as formas de pensar, sentir e agir das pessoas.

Segundo Imbernón (2011), as instituições educativas e as funções do professor foram influenciadas e desenvolveram-se em contextos marcados pela evolução acelerada da sociedade em suas estruturas materiais, institucionais e formas de organização de convivência, modelos de família, produção e distribuição. Isso tudo gerou uma nova forma de ver as escolas e ampliou o papel social dos docentes.

Isso quer dizer que a educação calcada em moldes estritamente tradicionais (professor como técnico transmissor) está obsoleta, segundo Imbernón (2011). Nos dias atuais ela demanda considerar o contexto histórico-social de modo a repensar e superar desigualdades, além de formar cidadãos para uma sociedade democrática, plural, participativa, solidária e integradora.

Eis que aí surgem alguns questionamentos: A escola pode ser espaço para a construção em valores³? Qual o papel dos professores nesse processo?

Araújo e Puig (2007) destacam que os valores podem ser praticados na escola mediante a adoção de estratégias que aumentem a probabilidade de convivência e inter-

-relação. Os autores complementam destacando que o ambiente educacional precisa ser permeado de propostas educacionais coerentes que se relacionem com sentimentos, emoções e valores desejáveis da nossa cultura. A construção dos valores necessita estar pautada em princípios que reorganizem os tempos, espaços e as relações escolares de forma curricularizada e contextualizada na vida cotidiana dos alunos (ARAÚJO, 2007).

No mesmo sentido, Tedesco (1995) fala da escola como uma instituição que participa da construção da personalidade dos indivíduos. Por meio do desenvolvimento dos vínculos sociais, os sujeitos fixam marcos de referência que permitem a cada um escolher e construir suas múltiplas identidades. O ambiente escolar compreende, portanto, um espaço de constituição dos indivíduos, sobretudo mediante os vínculos sociais que proporciona.

Resulta dessas acepções que as funções da escola não se esgotam nos processos de ensino e de aprendizagem de conteúdos disciplinares. Os contextos sociais demandam da educação um compromisso político e as escolas representam a possibilidade de participação, reflexão e formação das pessoas nesse processo.

Serrano (2002) defende que é papel da escola a educação em valores, especialmente considerando sua responsabilidade na formação integral dos alunos – função humanizadora.

Araújo e Puig (2007) também discorrem sobre a complexidade dos valores e a educação pautada em valores. Segundo eles, a escola precisa assumir uma nova organização curricular, promover novas relações em suas instâncias e com a comunidade em seu entorno.

É necessário que as responsabilidades sejam assumidas frente aos valores, pelas escolas, e de fato as instituições educativas ocupem seu lugar na formação integral dos alunos. Serrano (2002) apresenta alguns princípios para que isso se materialize e favoreça a convivência, a tolerância e a paz: fomento ao diálogo, aprendizagem cooperativa, desenvolvimento da autoestima, do autoconceito e de atitudes democráticas.

Seguindo a lógica de explanação teórica proposta, atentamos agora para o papel do professor frente à educação em valores. Não dessemelhante ao fato de que as escolas são influenciadas pela sociedade, também os docentes se defrontam com novos aspectos e dimensões sociais.

Imbernón (2011) destaca que os docentes não podem ser técnicos que desenvolvem ou implementam inovações prescritas, mas profissionais que participem ativa e criticamente dos processos de inovação e mudança do ambiente escolar, a partir de um processo dinâmico e contextual. Isto porque a educação não é mais considerada patrimônio exclusivo dos docentes, mas de toda a comunidade e dos meios que esta dispõe, estabelecendo novos modelos relacionais e participativos na prática da educação.

Serrano (2002) estabelece que o trabalho do professor relacionado à educação moral precisa ser orientado para criar um ambiente valorativo nas salas de aula, baseado na confiança e no respeito, para que sejam locais em que os alunos manifestem e compartilhem valores.

No mesmo sentido, Patrício (1993) esclarece que a tarefa do professor atualmente requer uma série de cuidados. Em tempos passados, de acordo com o autor, os docentes eram formados sob um quadro valorativo implícito e com certa estabilidade, oriunda de uma série de condicionantes social e historicamente estabelecidos. Desde então, porém, configura-se um quadro de labilidade valorativa que implica negativa e diretamente na prática docente cotidiana.

O que fica evidenciado com a construção dos conhecimentos e dos valores relativos à educação é que os papéis tanto da escola quanto dos professores pressupõem o papel ativo dos sujeitos do conhecimento que constroem seus valores em processos de interação com objetos, pessoas e consigo mesmo. Araújo (2007) defende o princípio de que os sujeitos necessitam edificar seus conhecimentos e valores de maneira intensa e reflexiva nas aulas – constroem sua inteligência, sua identidade e seus valores por meio do diálogo estabelecido com seus pares, professores, família, cultura e com a realidade habitual do mundo em que vivem.

Nesse processo de construção, a escola precisa ser percebida como um espaço de convivência diária de valores contribuindo para as relações interpessoais vinculadas à democracia, à cidadania e aos direitos humanos. O professor pode ser peça-chave para propiciar procedimentos e estratégias para uma educação em valores, desenvolvendo possibilidades constantes e significativas com temáticas éticas, gerando maior probabilidade de que valores sejam construídos nos e pelos sujeitos (ARAÚJO, 2007).

É necessário, porém, lembrar que as ações reguladas na educação em valores não são pontuais ou esporádicas. Podemos introduzir no dia a dia das escolas e na prática dos professores ações articuladas com a comunidade que visem modelos educativos pautados em valores como democracia, justiça e solidariedade, criando um ambiente de convívio na escola e fora dela (ARAÚJO; PUIG, 2007).

Na próxima seção, apresentamos os encaminhamentos metodológicos adotados na pesquisa, juntamente com os dados e uma análise dos mesmos.

3 Procedimentos Metodológicos, Apresentação e Análise dos Dados

Esta investigação foi desenvolvida no âmbito da perspectiva qualitativa, definida por Creswell (2014) como aquela que faz uso de estruturas interpretativas e teóricas abordando os significados que os indivíduos e os grupos atribuem a um problema social ou humano.

Essa modalidade de pesquisa permite a utilização de múltiplos métodos para que as informações sejam coletadas, proporcionando a possibilidade de o pesquisador aplicar um raciocínio complexo por meio de lógica indutiva e dedutiva, captando o significado que os participantes atribuem a um problema ou a uma questão investigada (CRESWELL, 2014).

Nessa perspectiva, os instrumentos utilizados para coletar os dados nesta pesquisa foram questionários e entrevistas semiestruturadas. Esses recursos nos forneceram uma complementariedade de informações, conforme indicativos de Pádua (2004).

O questionário foi composto por questões fechadas e abertas. As questões fechadas reportaram-se a aspectos como: disciplinas ministradas, carga horária em sala de aula, tempo de magistério, padrões de contrato cumpridos nas escolas e na formação profissional. As questões abertas referiam-se à função que a escola desempenha, ao papel do professor nos dias atuais e à concepção de valor.

Ao todo foram cinquenta e um professores que responderam o questionário proposto. Todos eles atuavam na rede básica de ensino da cidade de Ponta Grossa, no Estado do Paraná, sendo grande parte dos professores do sexo feminino, ministrando as disciplinas de Língua Portuguesa e Educação Física, cumprindo padrões de contrato em uma ou duas escolas. A maioria possuía formação nas áreas de Letras, Pedagogia, História e Educação Física e exerciam magistério, em média, há mais de vinte anos.

Para aprofundar as informações relacionadas à temática proposta, foram realizadas entrevistas semiestruturadas contendo seis tópicos para que os professores participantes discorressem livremente. Os tópicos que auxiliaram na construção do roteiro da entrevista foram: função da escola e dos valores; papel da escola frente às mudanças da sociedade; preparação do professor em relação às novas demandas da sociedade; contribuição da escola para a cidadania e ações que as instituições educativas desempenhavam.

Do total de cinquenta e um professores que responderam o questionário, apenas seis aceitaram participar da entrevista.

O referencial teórico-metodológico empregado no processo de análise dos dados foi a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Assim, a interpretação dos dados coletados foi sistematizada nas seguintes etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados com possibilidades de inferências e interpretações.

As orientações desse percurso analítico nos permitiram detectar significantes⁴ nas respostas dos professores. Assim, categorias foram geradas a partir das perguntas do questionário que, por sua vez, foram divididas e organizadas em quatro

eixos de análise indicados pelas letras A, B, C e D. Também foi possível estabelecer a frequência de significantes de cada uma das categorias, expressas em porcentagem:

A) Em sua opinião, qual é a função social que a escola desempenha?

CATEGORIA⁵ IA – Formação para a cidadania: 21,56%

CATEGORIA IIA – Formação para a constituição do indivíduo: 37,25%

CATEGORIA IIIA – Formação para o mercado de trabalho: 1,96%

CATEGORIA IVA – Ensino e aprendizagem: 9,80%

CATEGORIA VA – Outras funções: 29,14%

B) Qual é o papel do professor nos dias atuais?

CATEGORIA IB – Professor como transformador: 31,37%

CATEGORIA IIB – Professor como profissional do conhecimento: 49,01%

CATEGORIA IIIB – Professor que desempenha vários papéis sociais: 19,60%

C) O que você entende por valores? E como considera que eles se fazem presentes na escola?

CATEGORIA IC – Concepção de valor como orientação de conduta e comportamento: 68,62%

CATEGORIA IIC – Concepção de valor para garantia de bem-estar da sociedade: 31,38%

D) Qual a relevância dos valores para a nossa sociedade? Por quê?

CATEGORIA ID – Concepção positiva de valor: 60,78%

CATEGORIA IID – Concepção negativa de valor 39,22%

Por conta da quantidade de análises provenientes dessas categorias, juntamente com o volume de entrevistas, neste artigo apresentaremos uma reflexão sobre as categorias de maior evocação, tendo em vista a compreensão do problema de pesquisa proposto: a possibilidade de o professor reconhecer seu papel frente aos valores, ou seja, sua responsabilização e a evidenciação da escola como espaço privilegiado para a educação em valores.

Na coleta de dados capturamos indicativos, a partir da organização das categorias, evidenciando que os professores atribuíram à escola a responsabilidade tanto da formação para a cidadania quanto da constituição do indivíduo, expressas na categoria 'IA' e 'IIA'. Isso demonstrou que os professores investigados consideraram que a transmissão de conhecimento por parte da escola não é suficiente para o dinamismo social vivenciado atualmente. Imbernón (2011) apoia esta ideia destacando as mudanças que afetaram as instituições educativas e a profissão docente, apontando a necessidade de superação da escola centralista, selecionadora e transmissora.

Em um primeiro momento, os excertos textuais das duas categorias até indicavam que a escola seria um espaço privilegiado para a educação em valores, na percepção dos professores, mas inquietamo-nos enquanto pesquisadores e professores, com a segunda categoria de maior evocação, organizada a partir das respostas dos docentes, relacionada ao papel da escola, a categoria 'VA' que foi ao contrário dessa lógica exposta acima. Nela muitos professores indicaram que a escola estava desempenhando funções que não são suas, inclusive no âmbito dos valores. Essa categoria, na medida em que analisamos as respostas advindas do questionário relativas ao papel do professor, já nos apontava indícios do que encontraríamos mais tarde nas entrevistas, desresponsabilizando a escola como espaço privilegiado para que isso acontecesse e também eximindo a responsabilidade dos professores frente aos valores.

Serrano (2002) defende e embasa nossa afirmação ao oferecer em seus estudos a noção de que a escola é um espaço privilegiado para educar em valores, inclusive defendendo que a mesma não pode retrair-se, delegando

tal função a outras instituições, como família, religião etc., contribuindo para a formação integral dos alunos. No mesmo sentido, Araújo (2007) orienta que a escola e a sociedade podem criar possibilidades constantes e significativas de convívio com temáticas éticas, a fim de contribuir para que os valores sejam construídos pelos sujeitos, também assinalando a escola como ambiente privilegiado para a educação em valores.

A maior parte dos sujeitos investigados conferiu ao professor o papel de profissional do conhecimento, representado pela categoria 'IIB', que considerou o professor como responsável pelo conhecimento com função transmissora ou mediadora. A minoria das respostas atribuiu ao professor a responsabilidade pela educação em uma forma ampla, expressa na categoria 'IB' e o professor que desempenha outros papéis, que não pedagógicos, a categoria 'IIIB'.

Isso nos indicou que os professores envolvidos na pesquisa pouco reconheciam sua função frente aos valores, por delimitar seu papel essencialmente ao conhecimento, seja como mediadores ou transmissores. Serrano (2002) comenta que o papel do professor consiste em auxiliar os alunos a alcançarem posturas valorativas, demarcando que é função do docente educar a partir de novos aspectos e dimensões que a sociedade demanda – saber conviver com os outros, possuir respeito, ser tolerante e formar cidadãos.

A análise dos questionários nos auxiliou a responder qual a percepção dos professores sobre a função que exerciam na escola, mas não deram conta de responder a todos os objetivos a que nos propusemos no início da pesquisa. Eles nos deram possibilidades para responder aos desígnios que escolhemos, mas não em sua integralidade.

Assim, as entrevistas semiestruturadas foram realizadas com a finalidade de perceber a coerência ou não dos sujeitos acerca do papel dos professores frente aos valores e a responsabilidade da escola como espaço privilegiado para a educação em valores.

Dessa forma, as similaridades e diferenças apresentadas pelos sujeitos investigados quanto às noções

sobre a educação em valores ficaram mais claras a partir da análise das entrevistas semiestruturadas. Elas foram possibilitadas porque durante a apreciação dos dados estabeleceu-se um paralelo entre as respostas escritas no questionário e as respostas do discurso das entrevistas.

Os professores que participaram da investigação foram codificados com a letra 'P' seguida de números cardinais de zero a cinquenta e um: P1 a P51, de modo a preservar suas identidades.

Apesar de os professores investigados indicarem como função da escola a formação para a cidadania e para a constituição do indivíduo, nas categorias organizadas a partir dos questionários apenas um professor, dos seis que participaram da entrevista, responsabilizou-se pela educação em valores como uma atitude consciente.

O fragmento de sua fala (P41) expressa esse entendimento:

Eu acredito que sim, porque eu entendo assim, que a função social se refere ao papel principal da escola, por que que estamos aqui, pra que serve a escola né? E valores, o trabalho com valores, que eu entendo também que foi resgatado de uma época para cá, que acabou se perdendo, é ele tem a ver com o desempenho dos papéis que a gente exerce na escola, então eu acho que não tem como separar a função que a escola exerce, do trabalho com valores que deve ser resgatado e construído no cotidiano da escola [...].

Serrano (2002) evidencia que é função da escola o trabalho com valores, no sentido de não delegar a formação integral dos alunos a outras instituições, mas partilhá-la.

A maioria dos professores reconheceu ter responsabilidades frente à educação em valores. No entanto, evidenciaram que essa responsabilidade não pode ser exclusivamente atribuída a eles. Na percepção de grande parcela dos entrevistados essa função é da família ou esse tipo de formação deveria estar concluído nos alunos quando de seu ingresso na escola:

P7: [...] Às vezes a gente tem que pulverizar nosso trabalho, tratando de outros assuntos, que não são pedagógicos, que não são curriculares, pra cuidar de coisas que deveriam vir de casa.

P25: [...] O professor sai da universidade com o intuito de ensinar, aquele conteúdo que está lá no currículo, e quando ele se depara com o que se encontra na sala de aula, ele vê que ele tem que mudar, tem que mudar a forma. Ele vai ter que reservar um tempo, daqueles quarenta e cinco minutos, para trabalhar valores, isso diariamente, não é uma vez ou outra, é diariamente. Exatamente, cada aluno é um aluno, tem uma história, sua singularidade.

P26: Nem sempre o professor está preparado, nós estamos ‘pegando’ a coisa assim, em virtude, e a própria estrutura não favorece isso. Muitos alunos em sala de aula, isso desfavorece. Como o professor vai perceber ali a situação de cada um, no decorrer você acaba verificando. Muitas vezes você fica de ‘mãos atadas’ que tua função é parte, é o ensinar, o conteúdo, mas, muitas vezes, você foge disso, você tem na escola aquele currículo para cumprir, aquele objetivo. A gente ‘tenta’ não é? Nós fazemos o possível. Falta para o professor apoio [...].

P38: Acho que não está dando conta da função, mas é relativo, porque depende o que significa valores para cada professor. Às vezes o que eu tenho de valor é diferente do que o outro professor tem. Como que eu vou conseguir dar isso de exemplo para os alunos, se pra mim valor é uma coisa, e pra outro professor é outra. Então os alunos ficam meio sem referência.

Puig (2007) demarca que a ação do professor não carece se restringir a acumular saberes – tem papel de provocar mudanças de comportamento e despertar valores, não inculcá-los. Isso demonstra a urgência pedagógica frente aos problemas sociais. Os professores são sim, nessa perspectiva, corresponsáveis pela formação integral dos alunos no sentido de propiciar autoconhecimento e reflexão por meio do diálogo.

Além disso, foi possível observar com a análise das entrevistas que grande parte dos professores considerou que a escola pode ser um espaço para educar em valores,

mas que a instituição educativa está desempenhando sobremaneira tal função pelo fato da família não estar fazendo sua parte:

P7: Eu acho assim, a escola tinha que formar o currículo do aluno, que deveria ser o ideal. Que a gente nem precisasse se preocupar com valores, porque todos viriam, com todos os valores ‘formadinhos de casa’, só que a gente sabe que é minoria. Às vezes a gente tem que pulverizar nosso trabalho, tratando de outros assuntos, que não são pedagógicos, que não são curriculares, pra cuidar de coisas que deveriam vir de casa.

P25: [...] Eu diria que não, é função da escola trabalhar com valores, porém, pelo que a gente está vendo, tem que trabalhar. Com certeza, a família é a responsável por essa situação de ensino de valores, mas, infelizmente, não é o que a gente tem visto por aí. Os alunos não estão trazendo isso de casa, é uma minoria, que vem todo moldado, todo lapidado.

P26: [...] A escola deve, sempre, é necessário trabalhar com valores, mesmo que não seja função, a escola acaba indo para esse lado. Porque a sociedade está bem, se faz necessário em virtude dos problemas que estão ao redor. A base dos valores deve estar na família, [...] e os alunos, muito poucos, trazem isso de casa, principalmente porque a família está partilhada, está desestruturada [...]. A função da escola é a formação, é a parte intelectual, mas ultimamente, atualmente, está sendo atribuída a ela, esse fator de valores. A escola está ‘pegando’ uma responsabilidade que não é só dela, uma parte sim. A família, vou usar um termo pejorativo, está ‘jogando assim’ e a escola que ‘dê um jeito’ e, muitas vezes, a escola não consegue, porque a educação básica vem da família, no meu ver.

P38: [...] Acredito que não é função da escola diretamente os valores, indiretamente eu acho que é. [...].

P48: [...] Tem valor sim, aliás, a escola precisa trabalhar valores o tempo todo [...]. Porque os valores que estão vindo de casa, não posso dizer que sejam, estão...baixos. Na verdade, é isso, são muito baixos, não é! Ou então, não estão sendo entendidos pelos filhos, se os pais estão passando valores para eles, eles não tão entendendo. Não podemos

responsabilizar a escola pelo ensino de valores, a função é do pai e da mãe. A escola está fazendo aquilo que não é papel dela, de maneira tão acen-tuada, ela teria que ajudar os pais no ensino dos valores. [...]. Nesse vai e vem, a escola deixa o papel dela de intermediar o conhecimento [...].

Serrano (2002) destaca que a escola não é apenas um ambiente em que se ensinam conhecimentos e trans-mitem-se conteúdos; a escola é um espaço privilegiado para aprender a conviver com os outros, a respeitar, a ser tolerante e formar cidadãos. O entendimento que a autora desenvolve concebe a escola como um lugar que favorece a construção de valores dos sujeitos.

Não há grande destaque para a escola como espaço pri- vilegiado para que a educação em valores se concretize; os professores até registraram nas suas respostas que há projetos ou preocupações relacionadas aos valores, con- tudo nota-se nos relatos a existência de ações pontuais, muito mais que um trabalho contínuo preocupado com a formação integral dos sujeitos. Um fragmento de fala do professor P41 exemplifica isso:

Muito, na verdade eu acho que a gente faz mui- ta ação pontual, eu acho que a gente tinha que partir para situações permanentes assim, a gen- te faz muita ação pontual [...]. Às vezes a gente tem que fazer projeto, mas eu tenho medo de projeto, porque projeto tem começo, meio e fim, então a gente tenta incluir isso no currículo mesmo, e trabalhar ao longo do cotidiano, das situações didáticas, difícil é, mas alguns profes- sores até conseguem ter um outro olhar.

Araújo e Puig (2007) explicam a importância de se for- mar e educar em valores. Segundo eles, ações pontuais e intervenções possuem resultados questionáveis. Agir de forma fragmentada em relação à construção de valores é um equívoco, pois a educação em valores envolve uma série de aspectos.

4 Considerações Finais

A utilização de dois instrumentos de coleta de dados (questionários e entrevistas semiestruturadas) permiti-

-nos clarificar as questões que nos propusemos desvelar em relação à temática da educação em valores.

Dessa forma, os dados analisados evidenciaram que para os participantes da pesquisa, os professores até conside- raram a escola como um ambiente propício para educar em valores, todavia que esse papel não pode ser exclu- sivamente atribuído a ela e a eles, sendo necessário um compartilhamento das responsabilidades axiológicas da formação discente com outras instâncias: família, grupos sociais, entre outros.

Entretanto, mesmo cientes de que a educação em va- lores também acontece nas salas de aula, não houve grande destaque para a escola como espaço privilegiado para que esse tipo de educação materialize-se. A maioria dos professores reconheceu sua função frente aos valo- res, mas como uma atitude passiva na qual lhe é delega- da uma demanda externa e pela qual não é diretamente responsável.

No âmbito educacional, percebemos, ainda, com a rea- lização da investigação, que a educação na construção de valores não se materializa apenas em uma instância. É necessário um coletivo forte e organizado, tanto por par- te da escola como dos professores, sobretudo revendo suas formas de pensar e agir. Também é necessário que os profissionais da educação reconheçam que sua atua- ção interfere direta ou indiretamente na constituição do alunato, tanto quanto interferem os outros segmentos da sociedade, seja em simples internalizações ou cons- truções afetivas que os alunos levarão por toda a vida.

É possível que os professores possuam essa concepção de não responsabilização pelos valores devido às suas próprias trajetórias discentes, tanto do período escolar como a partir de sua formação inicial para a docência. Isto porque os resquícios da formação técnica que rece- beram ainda se fazem presentes.

Os métodos educacionais praticados atualmente são pro- dutos do século XIX, mas os professores sobrevivem do sé- culo XX (na questão de formação) e os alunos, grande par- te deles, do século XXI. Isso indica que as concepções de

não responsabilização frente aos valores dos professores não são inteiramente geradas pelo próprio indivíduo, mas são resultantes inclusive do meio social em que vivemos. Seria ingênuo da parte de qualquer indivíduo culpabilizar apenas os professores pelo fato de a educação em valores ocupar lugar tão singelo nas discussões da educação.

Porventura, Imbernón (2011) aponta subsídios e questionamentos para que as dicotomias presentes na educação em valores sejam em parte superadas. O autor defende uma redefinição coletiva da profissão docente, suas funções e formação.

Então, podemos pensar que uma redefinição da docência, segundo demandas contextuais, diminuiria as dicotomias sociais? Os professores estariam preparados para atuar na escola frente à educação em valores, reconhecendo sua responsabilidade? O caminho é um só: é preciso rever a educação.

Notas

1 O presente trabalho foi realizado com apoio da CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil.

2 A educação moral está relacionada como um processo de construção que visa formar sujeitos que pensem, julguem, criem, critiquem, elaborem, reconheçam, decidam por si mesmos – vertente autônoma da moralidade (ARANTES, 2007).

3 A construção de valores é entendida como a projeção de juízos positivos ou negativos que o sujeito tem sobre objetos e ou pessoas, ou também relações ou sobre si mesmo (ARAÚJO, 2007).

4 Significante é a mesma coisa que significativo e quer dizer “[...] que significa; que expressa com clareza; que contém revelação interessante” (FERREIRA, 2010).

5 As categorias foram geradas a partir das perguntas abertas do questionário que foram divididas e organizadas em quatro grupos indicados pelas letras A, B, C e D. Para diferenciação, as categorias foram numeradas de IA a VA, IB a IIIB, IC e IIC e ID a IID.

Referências

ARANTES, V. A. Apresentação. In: ARAÚJO, U. F.; PUIG, J. M. **Educação e valores: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.

ARAÚJO, U. F. A construção social e psicológica dos valores. In: ARAÚJO, U. F.; PUIG, J. M. **Educação e valores: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.

ARAÚJO, U. F.; PUIG, J. M. **Educação e valores: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio: o dicionário da Língua Portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

PATRÍCIO, M. **Lições de axiologia educacional**. Lisboa: Universidade Aberta, 1993.

PUIG, J. M. Aprender a viver. In: ARAÚJO, U. F.; PUIG, J. M. **Educação e valores: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.

SERRANO, G. P. **Educação em valores: como educar para a democracia**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TEDESCO, J. L. **El nuevo pacto educativo**. Educación, competitividad y ciudadanía en la sociedad moderna. Madrid: Alauda/Anaya, 1995.

Recebido em 08 de fevereiro de 2017.

Aceito em 23 de março de 2017.

